

DE OLHO NO REBANHO

Belém — Na disputa que trava com o presidente Fernando Henrique Cardoso pelos votos dos evangélicos, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou em Belém que o comunismo acabou “porque não levou em consideração a fé do povo”. “Nós levamos em conta a fé e as causas da fé”, garantiu Lula, acrescentando que a questão fundamental não é o apoio a sua candidatura, mas uma relação de respeito mútuo com as igrejas.

Quando um pastor observou que, em eleições passadas, evangélicos mais conservadores chegaram a temer que ele, eleito presidente, tingiria de vermelho a bandeira brasileira, Lula apenas balançou a cabeça e sorriu. Falando em nome dos evangélicos, o pastor Elias Teodoro, da Igreja Batista, afirmou que os evangélicos hoje já não têm o mesmo receio. “Em 89, achávamos que se Lula fosse eleito, poderia determinar o fechamento das igrejas evangélicas. Hoje achamos que Lula é o melhor para o país”, disse.

O petista reuniu-se com os religiosos um dia depois de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter recebido o apoio de líderes de igrejas evangélicas, em Brasília. Lula comemorou o apoio desse outro grupo de pastores, teólogos e diáconos que se definiram como “sociais-democratas” durante um café da manhã promovido pelo Movimento Evangélico-Lula (MEL) do Pará, com pastores das igrejas Assembléia de Deus, Batista e Luterana, entre outras.

Os representantes das igrejas entregaram ao candidato das oposições um documento reivindicando o reconhecimento pelo Ministério da Educação das faculdades de Teologia mantidas por instituições evangélicas no Pará e a democratização dos meios de comunicação. Lula assumiu o compromisso de, se eleito, governar em parceria com as instituições cristãs e dar prioridade às “causas genuínas da fé”. O petista disse ainda que, se for eleito, em seu governo deverá dedicar atenção especial à família brasileira.

TRABALHO

Lula afirmou que conhece o trabalho dos evangélicos em todo o país para recuperar drogados e cuidar de hansenianos, por exemplo, e garantiu que o governo não faz melhor. “O Estado é muito burocrático, enquanto a comunidade é mais ágil e competente”, resumiu.

Para o candidato petista, o presidente Fernando Henrique Cardoso não conhece o Brasil, porque vive viajando de Brasília para o Rio

ou São Paulo, Roma e Paris. “Ele não tem conhecimento dos problemas. Se o País hoje não está em situação mais delicada é menos por competência do governo e muito mais pelo trabalho que a própria população realiza para sobreviver”, comparou.

Depois do encontro com os evangélicos, Lula visitou a Casa de Saúde Mental mantida pela prefeitura petista de Belém, onde são tratados jovens e adolescentes pobres que sofrem de problemas psiquiátricos. “Quero espalhar esse trabalho pelo Brasil em meu governo”, prometeu. A capital paraense é administrada pelo prefeito Edmilson Rodrigues, do PT, e tem a vice-prefeita, Ana Julia, também do PT, que é candidata ao Senado.

Perguntado se ainda nutre esperança de subir nas pesquisas e superar Fernando Henrique Cardoso, faltando pouco mais de 20 dias para a eleição, Lula foi enfático: “Vou fazer das tripas coração para governar o Brasil. Deus está vendo o que está acontecendo neste país e acho que vai dar oportunidade aos pobres”.

DISCURSO

Quarta-feira à noite, Lula participou de um comício em Belém com a presença de 15 mil pessoas, apesar da chuva. Em seu discurso, criticou a crise econômica e o desemprego, mas não atacou o presidente Fernando Henrique Cardoso. O candidato a governador do Pará, o senador Ademir Andrade (PSB), apoiado pelo PT, foi mais contundente, chamando Fernando Henrique Cardoso de “cretino do Planalto”.

Andrade atacou também o governador Almir Gabriel (PSDB) e o senador Jarbas Barbalho (PMDB), os dois candidatos ao governo que lideram as pesquisas com 39% das intenções de votos, chamando-os de “capachos de Fernando Henrique”.

Lula deixou Belém sem falar com os jornalistas, conforme havia prometido pela manhã, no Hotel Vila Rica, depois do encontro com os pastores. Depois de São Luiz, à tarde, Lula realizou comício à noite em Juazeiro do Norte, no Ceará. Hoje, Lula viajará para Fortaleza; pela manhã, e Aracaju, à tarde. Amanhã, visitará várias cidades do interior fluminense e domingo permanecerá no Rio, num ritmo alucinante de campanha eleitoral. Para Lula, os 23 dias que restam de campanha serão o tudo ou nada para que ele consiga ir para o segundo turno contra Fernando Henrique Cardoso, que pode liquidar a fatura ainda no primeiro turno.

O Liberal



Lula no encontro com os evangélicos, em Belém: “Deus está vendo o que está acontecendo neste país e acho que vai dar oportunidade aos pobres”